

Relatório de Execução Orçamental

SIMARSUL - Saneamento da Península de Setúbal, S.A.

1º trimestre 2019

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Económico-Financeiros

3. Indicadores Comerciais

4. Investimentos

Demonstração de Resultados			Valor do Trimestre				Acumulado			
			1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Vendas	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =	
Prestações de serviços	mEur	3 793				3 793	3 913 ▼	4 196 ▼	4 303 ▼	
Serviços de Construção (IFRIC 12)	mEur	113				113	156 ▼	995 ▼	0 ▲	
Défice/superativo tarifário recup. custo	mEur	423				423	602 ▼	761 ▼	946 ▼	
Volume de Negócios	mEur	4 330				4 330	4 671 ▼	5 952 ▼	5 250 ▼	
Custo das vendas/variação inventários	mEur	- 51				- 51	- 43 ▼	- 66 ▲	- 106 ▲	
Serviços de Construção (IFRIC 12)	mEur	- 113				- 113	- 156 ▲	- 995 ▲	0 ▼	
Margem Bruta	mEur	4 165				4 165	4 471 ▼	4 891 ▼	5 144 ▼	
Fornecimentos e serviços externos	mEur	-1 078				-1 078	-1 289 ▲	-1 642 ▲	-1 700 ▲	
Gastos com pessoal	mEur	- 816				- 816	- 807 ▼	- 875 ▲	- 791 ▼	
Amortiz, deprec e reversões do exercício	mEur	-1 314				-1 314	-1 415 ▲	-1 401 ▲	-1 341 ▲	
Provisões e reversões do exercício	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =	
Perdas por imparidade e reversões	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =	
Ganhos/Perdas do justo valor	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =	
Subsídios ao investimento	mEur	394				394	421 ▼	399 ▼	402 ▼	
Outros gastos e perdas operacionais	mEur	- 34				- 34	- 28 ▼	- 40 ▲	- 29 ▼	
Outros rendimentos e ganhos operacionais	mEur	68				68	0 ▲	23 ▲	68 ▲	
Resultados Operacionais	mEur	1 384				1 384	1 354 ▲	1 356 ▲	1 752 ▼	
Gastos financeiros	mEur	- 794				- 794	- 815 ▲	- 796 ▲	- 835 ▲	
Rendimentos financeiros	mEur	16				16	25 ▼	75 ▼	137 ▼	
Ganhos/(perdas)investimentos financeiros	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =	
Resultados Financeiros	mEur	- 778				- 778	- 790 ▲	- 721 ▼	- 697 ▼	
Resultados Antes de imposto	mEur	605				605	563 ▲	635 ▼	1 055 ▼	
Impostos diferidos	mEur	- 51				- 51	- 73 ▲	- 107 ▲	- 168 ▲	
Imposto sobre o rendimento	mEur	- 134				- 134	- 10 ▼	- 1 ▼	- 102 ▼	
Resultado Líquido do Exercício	mEur	420				420	480 ▼	528 ▼	785 ▼	

Indicadores de Resultados ¹	Valor do Trimestre				Acumulado			
	1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam	EVEF
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes	mEur	1 384			1 384	1 354 ▲	1 356 ▲	1 752 ▼
EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciati	mEur	2 698			2 698	2 769 ▼	2 757 ▼	3 093 ▼
Margem EBITDA	%	62%			62%	59% ▲	46% ▲	59% ▲
Gastos Operacionais/Volume de Negócios	%	76%			76%	77% ▼	68% ▲	76% ▲
Gastos Operacionais/Volume de Negócios ajustado	%	87%			87%	92% ▼	96% ▼	92% ▼
Gastos Operacionais/EBITDA	%	122%			122%	129% ▼	146% ▼	128% ▼

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

Aspetos Gerais

Resultado Líquido do Exercício	0.4 MEur
--------------------------------	----------

- O Resultado Líquido acumulado no 1º trimestre ascendeu a 0,4 milhões de euros, que corresponde à remuneração garantida do capital investido, incorporando 0,3 milhões (em termos líquidos) referentes a Desvio de Recuperação de Gastos do exercício.
- Apesar da diferença entre o valor do Desvio de Recuperação de Gastos orçamentado (0,8 milhões), o previsto no EVEF (0,9 milhões) e o real do período (0,4 milhões de euros), o RLE apenas se encontra cerca de 0,06 milhões abaixo do valor orçamentado e cerca de 0,4 milhões abaixo do valor previsto no EVEF.

Volume de Negócios	4,3 MEur
--------------------	----------

- O Volume de Negócios totalizou 4,3 milhões de euros, dos quais 3,8 milhões relativos a prestações de serviços, valor este 0,4 milhões abaixo do orçamentado e 0,5 milhões abaixo do previsto no EVEF.
- O Volume de Negócios contempla 0,11 milhões de euros de Serviços de Construção e 0,42 milhões de euros relativos ao Desvio de Recuperação de Gastos.

2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

1º trimestre 2019

Demonstração da Posição Financeira		Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Ano Anterior	Orçam.	EVEF
Ativos não correntes	mEur	224 735				224 735	224 642 ▲	226 136 ▼	228 530 ▼
Ativos intangíveis	mEur	155 333				155 333	158 214 ▼	156 160 ▼	155 541 ▼
Ativos fixos tangíveis	mEur	35				35	4 ▲	19 ▲	28 ▲
Investimentos financeiros	mEur	2 347				2 347	2 280 ▲	2 300 ▲	5 ▲
Impostos diferidos ativos	mEur	3 898				3 898	3 761 ▲	3 921 ▼	4 736 ▼
Desvio tarifário ativo	mEur	63 121				63 121	60 383 ▲	63 736 ▼	68 219 ▼
Outros ativos não correntes	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =
Ativos correntes	mEur	18 357				18 357	19 854 ▼	18 557 ▼	20 594 ▼
Inventários	mEur	79				79	65 ▲	22 ▲	28 ▲
Clientes	mEur	7 714				7 714	9 490 ▼	6 670 ▲	2 837 ▲
Outros ativos correntes	mEur	863				863	1 590 ▼	7 341 ▼	17 585 ▼
Caixa e seus equivalentes	mEur	9 701				9 701	8 708 ▲	4 524 ▲	144 ▲
Ativo total	mEur	243 092				243 092	244 496 ▼	244 693 ▼	249 124 ▼
Capital Social	mEur	25 000				25 000	25 000 =	25 000 =	25 000 =
Resultados transitados e reservas	mEur	39 622				39 622	37 717 ▲	39 588 ▲	42 730 ▼
Resultado líquido	mEur	420				420	480 ▼	528 ▼	3 140 ▼
Outros instrum. de capital próprio	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =
Capital Próprio	mEur	65 042				65 042	63 197 ▲	65 116 ▼	70 870 ▼
Passivos não Correntes	mEur	171 156				171 156	174 407 ▼	168 721 ▲	171 681 ▼
Empréstimos	mEur	79 607				79 607	82 923 ▼	79 620 ▼	80 227 ▼
Impostos diferidos passivos	mEur	15 535				15 535	14 970 ▲	15 599 ▼	17 342 ▼
Amortizações de investimento futuro	mEur	12 595				12 595	11 383 ▲	12 531 ▲	7 733 ▲
Subsídios ao investimento	mEur	59 153				59 153	60 738 ▼	56 735 ▲	65 827 ▼
Desvio tarifário passivo	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =
Outros passivos não correntes	mEur	4 265				4 265	4 392 ▼	4 235 ▲	552 ▲
Passivos Correntes	mEur	6 894				6 894	6 892 ▲	10 856 ▼	6 573 ▲
Empréstimos	mEur	3 356				3 356	3 158 ▲	3 356 =	3 758 ▼
Fornecedores	mEur	894				894	879 ▲	1 287 ▼	730 ▲
Outros passivos correntes	mEur	2 644				2 644	2 855 ▼	6 213 ▼	2 085 ▲
Passivo total	mEur	178 050				178 050	181 299 ▼	179 577 ▼	178 255 ▼

Indicadores da Posição Financeira ¹		Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Capital Empregue	mEur	110 025				110 025	112 721 ▼	109 444 ▲	103 768 ▲
Autonomia Financeira	%	26,8%				26,8%	25,8% ▲	26,6% ▲	28,4% ▼
Liquidez Geral	n.º	2,7				2,7	2,9 ▼	1,7 ▲	3,1 ▼
Solvabilidade	n.º	0,4				0,4	0,3 ▲	0,4 ▲	0,4 ▼
Fundo de Maneio	mEur	11 463				11 463	12 962 ▼	7 701 ▲	14 021 ▼
ROCE - Rentabilidade do Capital Empregue	%	1,3%				1,3%	1,2% ▲	1,2% ▲	1,7% ▼
ROE - Rentabilidade do Capital Próprio	%	0,6%				0,6%	0,8% ▼	0,8% ▼	1,1% ▼
ROA - Rentabilidade dos Ativos	%	0,2%				0,2%	0,2% ▼	0,2% ▼	0,3% ▼

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

Gastos Operacionais	3,4 MEur
- Os Gastos Operacionais acumulados no 1º trimestre ascenderam a 3,4 milhões de euros. - Os FSE, totalizaram 1,1 milhões, apresentando um desvio favorável de 0,6 milhões face ao orçamentado e ao previsto no EVEF, em linha com caudais tratados inferiores aos orçamentados e aos previstos no EVEF. - Os Gastos com o Pessoal afeto à concessão ascendem a 0,8 milhões de euros, encontrando-se em linha com os valores previstos no EVEF e 0,1 milhões abaixo do orçamentado, em resultado de baixas por doença e acidentes de trabalho e licenças parentais. - O valor das amortizações atingiu no 1º trimestre o valor de 1,3 milhões de euros, valor ligeiramente abaixo do orçamentado e em linha com o previsto no EVEF.	
Resultado financeiro	-0,8 MEur
O RF de -0,8 milhões foi mais negativo do que o previsto em orçamento e em EVEF (cerca de 0,1 milhões), decorrente de menores rendimentos financeiros obtidos.	
Posição Financeira	
- O ativo total atingiu os 243 milhões de euros, representando o ativo intangível 155 milhões de euros, 0,8 milhões abaixo do orçamentado, em resultado de atrasos no início de alguns investimentos. - O Desvio de Recuperação de Gastos foi de 63 milhões de euros, acima do valor do ano anterior e abaixo do orçamentado e do previsto no EVEF. - A dívida de clientes apresentou um valor de 7,7 milhões, dos quais 4,8 milhões de dívida vencida, ambas abaixo do valor do ano anterior e acima do orçamentado e do previsto no EVEF.	

2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

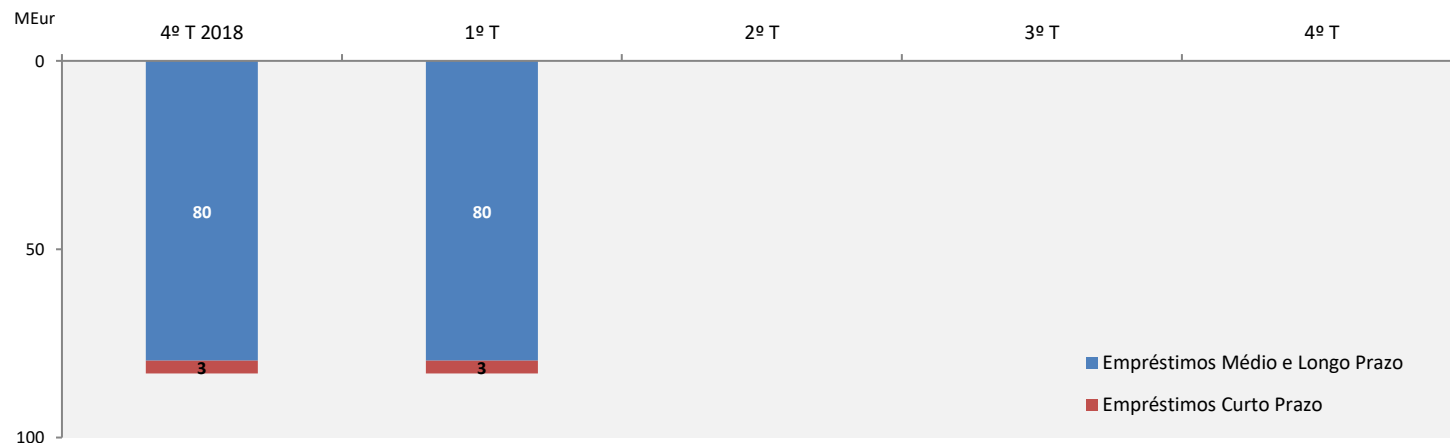
1º trimestre 2019

Financiamento		Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Empréstimos	mEur	82 964				82 964	86 081 ▼	82 970 ▼	83 985 ▼
Médio e Longo Prazo	mEur	79 607				79 607	82 923 ▼	79 614 ▼	80 227 ▼
BEI	mEur	80 054				80 054	83 411 ▼	80 054 =	80 227 ▼
Banca Comercial	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =
Empresa Mãe	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =
Outros	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =
Ajustamento custo amortizado	mEur	- 447				- 447	- 487 ▲	- 440 ▼	▼
Curto Prazo	mEur	3 356				3 356	3 158 ▲	3 356 =	3 758 ▼
BEI	mEur	3 356				3 356	3 158 ▲	3 356 =	3 758 ▼
Banca Comercial	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =
Empresa Mãe	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =
Descobertos bancários	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =
Outros	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =

Indicadores de Financiamento ¹		Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Dívida Financeira	mEur	82 964				82 964	86 081 ▼	82 970 ▼	83 985 ▼
Debt to equity	%	128%				128%	136% ▼	127% ▲	119% ▲
Net Debt - Endividamento líquido	mEur	70 988				70 988	75 098 ▼	76 177 ▼	83 841 ▼
Net Debt to EBITDA	n.º	26				26	27 ▼	28 ▼	27 ▼
PMR - Prazo Médio de Recebimentos	dias	85				85	96 ▼	101 ▼	n.d. ▼
PMP - Prazo Médio de Pagamentos	dias	59				59	67 ▼	60 ▼	n.d. ▼

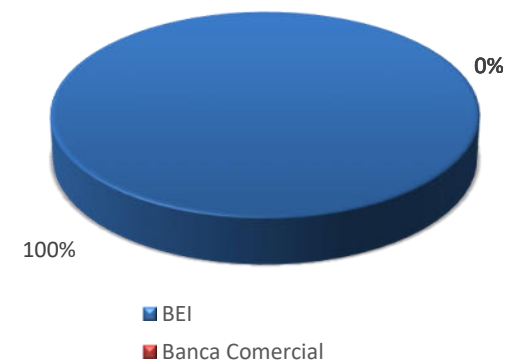
¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

Evolução do Endividamento



Dívida Financeira	83,0 MEur
- O endividamento total no 1º trimestre foi de 83 milhões de euros, o que se encontra em linha com o valor orçamentado e 1 milhão abaixo do valor previsto no EVEF. - A totalidade da dívida da SIMARSUL é constituída por financiamentos BEI, sendo que destes, 96% representam financiamentos de M/L prazo e apenas 4% são de Curto prazo.	
Net Debt - Endividamento líquido	71,0 MEur
O endividamento líquido no final do 1º trimestre era de 71 milhões de euros.	
PMP - Prazo Médio de Pagamentos	59 dias
O PMP encontra-se abaixo dos 60 dias e apresenta uma trajetória descendente face ao período homólogo e ao previsto em orçamento.	

Tipologia do Endividamento



3. INDICADORES COMERCIAIS

1º trimestre 2019

Atividade Comercial		Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Volume de atividade (faturado)									
Volume de atividade - saneamento	Mm3	6,9				6,9	7,3 ▼	7,6 ▼	7,4 ▼
Volume de Negócios ¹									
Volume negócios - saneamento	mEur	3 793				3 793	3 913 ▼	4 196 ▼	4 303 ▼
Posição de Clientes (Municipais e Diretos)									
Dívida total	mEur	7 713				7 713	9 622 ▼	6 661 ▲	2 837 ▲
Dívida vencida total	mEur	4 830				4 830	5 109 ▼	3 440 ▲	0 ▲
Acordos de pagamento	mEur	0				0	1 199 ▼	0 ▲	0 ▲
Injunções	mEur	3 605				3 605	3 848 ▼	3 286 ▲	0 ▲

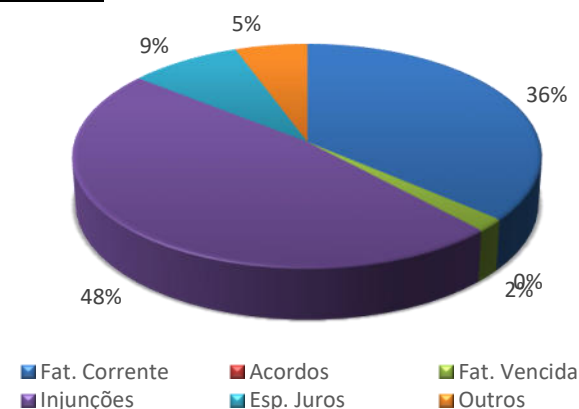
¹ Não inclui o efeito do desvio de recuperação de gastos nem dos rendimentos construção

Faturação		Valor Acumulado do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Total efluentes faturados Municípios	mm3	6 353				6 353	6 797 ▼	7 074 ▼	7 170 ▼
Alcochete	mm3	277				277	330 ▼	335 ▼	320 ▼
Barreiro	mm3	917				917	732 ▲	852 ▲	1 027 ▼
Moita	mm3	712				712	862 ▼	853 ▼	808 ▼
Montijo	mm3	847				847	969 ▼	971 ▼	932 ▼
Palmela	mm3	768				768	865 ▼	885 ▼	903 ▼
Seixal	mm3	2 187				2 187	2 265 ▼	2 347 ▼	2 056 ▲
Sesimbra	mm3	645				645	774 ▼	831 ▼	824 ▼
Setúbal	mm3	0				0	0 =	0 =	301 ▼
Total efluentes faturados Clientes Diretos	mm3	501				501	533 ▼	501 ▲	222 ▲
TOTAL	mm3	6 854				6 854	7 330 ▼	7 575 ▼	7 393 ▼

Dívidas Municipais		Posição ao 1º T de 2019					
		Div. Total	Fat. Corrente	Acordos	Fat. Vencida	Injunções	Esp. Juros
Dívida Total	mEur	7 567	2 741	0	139	3 605	657

Atividade - Saneamento	6,9 Mm3
	3,8 MEur
- O Volume de Negócios acumulado totalizou 3,8 milhões de euros no 1º trimestre, relativos aos 6,9 milhões de m³ faturados aos clientes. - Quer o volume de atividade, quer o volume de negócio encontram-se abaixo dos valores orçamentados e dos previstos no EVEF.	
Posição de Clientes	
- A dívida total dos utilizadores do sistema ascendeu a 7,7 milhões de euros no 1º trimestre, dos quais 4,8 milhões de euros de dívida vencida. - A dívida suportada por acordos e injunções ascendeu a 3,6 milhões de euros, correspondendo a 47% da dívida total dos utilizadores. - A dívida relativa a clientes diretos totalizou 0,15 milhões de euros, representando 2% do total da dívida.	

Dívidas Municipais (por item)



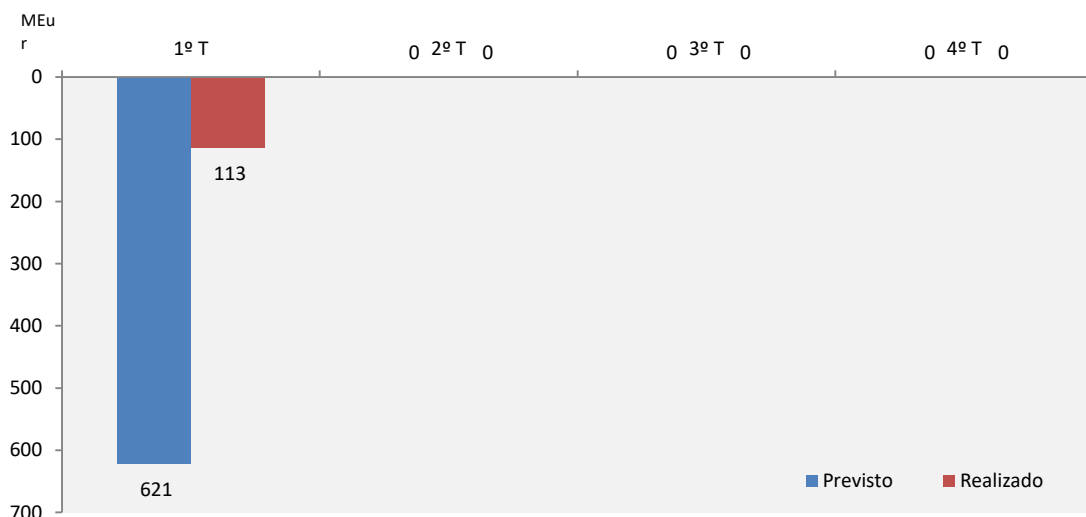
4. INVESTIMENTOS

1º trimestre 2019

Investimento		Valor do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Investimento Previsto	mEur	621				621	-	-	655 ▼
Saneamento	mEur	621				621	-	-	655 ▼
Estrutura	mEur	0				0	-	-	0 =
Investimento Realizado	mEur	113				113	156 ▼	621 ▼	655 ▼
Saneamento	mEur	113				113	105 ▲	621 ▼	655 ▼
Estrutura	mEur	0				0	51 ▼	0 =	0 =

Investimento	0,11 MEur
- No final do 1º trimestre o investimento total realizado era de 0,11 milhões de euros, o que representa 2,85% do valor anual previsto. - O Plano de Investimentos para 2019 prevê um valor global de 3,98 milhões de euros. - O investimento acumulado realizado encontra-se 0,5 milhões abaixo do orçamentado e do previsto no EVEF.	

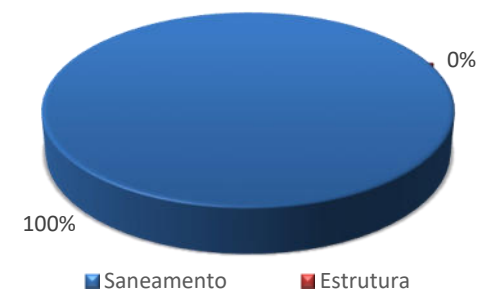
Investimento Acumulado Realizado Vs Previsto



Investimento realizado acumulado (por natureza)



Investimento realizado acumulado (por atividade)



Empreitadas selecionadas para acompanhamento ¹										
N	Empreitada	Total Previsto (meur)	Previsto 2019 (meur)	Início real ou previsto	Conclus. prevista	EX	1º T	2º T	3º T	4º T
1	Fornecimento e instalação do Sistema de Telegestão da SIMARSUL	900	180	set/19	abr/21	0	0			
2	Conceção-Construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Canha	919	44	mai/17	abr/19	##	0			
3	Empreitada para Execução da Ligação Gravítica do Sistema de Cárcamo Lobo à Estação Elevatória do Lavradio (Subsistem	660	640	nov/18	dez/19	0	0			
4	Empreitada de substituição do sistema de gradagem da EE4, EE Vinha das Pedras e EE Fonte da Prata	277	277	mai/19	nov/19	0	0			
5	Empreitada de Execução da Reabilitação de Infra-estruturas de Drenagem e Elevação do Subsistema da Quinta da Bomba	750	180	jul/19	out/20	0	0			

¹ Fichas individuais de acompanhamento das empreitadas, anexas ao presente relatório

5. REDUÇÃO DE GASTOS

1º trimestre 2019

Gastos Operacionais		Valor do Trimestre				Acumulado			
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per. Hom.	Orçam.	EVEF
Cumprimento do GO/VN (1)/(5)	mEur	51,3%				51,3%	54,7% ▼	61,5% ▼	60,3% ▼
Gastos Operacionais (GO) (1)=(2)+(3)+(4)	mEur	1 946				1 946	2 139 ▼	2 582 ▼	2 597 ▼
CMVM (2)	mEur	51				51	43 ▲	66 ▼	106 ▼
FSE (3)	mEur	1 078				1 078	1 289 ▼	1 642 ▼	1 700 ▼
Gastos com Pessoal Dem. Res. (4)	mEur	816				816	807 ▲	875 ▼	791 ▲
Volume de Negócios (5)=(6)+(7)	mEur	3 793				3 793	3 913 ▼	4 196 ▼	4 303 ▼
Vendas (6)	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =
Prestação de Serviços (7)	mEur	3 793				3 793	3 913 ▼	4 196 ▼	4 303 ▼
Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, e os associados à frota automóvel	mEur	59				59	61 ▼	60 ▼	68 ▼
Deslocações e Estadas e alojamentos*	mEur	0,3				0,3	0,3 ▲	2,4 ▼	5,4 ▼
Ajudas de Custo	mEur	0,0				0,0	0,2 ▼	0,0 =	0,0 =
Encargos com viaturas	mEur	59				59	61 ▼	57 ▲	62 ▼
Conjunto de gastos realizados com estudos, pareceres, projetos e consultorias	mEur	0,0				0	8 ▼	43 ▼	0,0 =
Gastos com Pessoal corrigidos (8)=(4)-(9)-(10)	mEur	816				816	807 ▲	875 ▼	791 ▲
Gastos com pessoal Dem.Res. (4)	mEur	816				816	807 ▲	875 ▼	791 ▲
Indemnizações (9)	mEur	0				0	0 =	0 =	0 =
Valorizações Remuneratórias por aplicação ACT (10)	mEur	n.d.				0	0 =	0 =	0 =

Nota:

* não inclui gastos com portagens, pois estão incluídos nos encargos com viaturas

GO/VN	51,3	%
O rácio GO/VN apresenta um valor de 51,3%, 3,4% abaixo do valor do ano anterior, 10,2% abaixo do valor orçamentado e 9% abaixo do valor do EVEF. Contribuem de um modo significativo para esta variação em baixa, a diferença, face ao orçamentado, dos gastos com FSE.		
Encargos com deslocações, ajudas de custo e encargos com viaturas	0,1	MEur
Os encargos com deslocações, ajudas de custo e encargos com viaturas apresentam um valor acumulado de 0,1 milhões de euros, em linha com o valor do ano anterior e com o orçamentado, mas inferior ao previsto em EVEF.		
Encargos com estudos, pareceres, projetos e consultorias	0,00	MEur
Não existem quaisquer encargos com estudos, pareceres, projetos e consultorias.		

Seixal, 4 de setembro de 2019

António Manuel Vinagreiro dos Santos Ventura

Isidro Durão Heitor

João Afonso Almeida da Silva Luz

Arménio de Figueiredo

Paula Alexandra Ferrão Pereira

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento.

Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:

XXXXX

 - introdução de dados

Nome da empresa

SIMARSUL, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Fornecimento e instalação do Sistema de Telegestão da SIMARSUL

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

mar/19

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

900

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Encontra-se em elaboração o projeto de execução da telegestão

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento.

Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

Nome da empresa

SIMARSUL, SA

Denominação completa da empresa

LEGENDA:

XXXXX

 - introdução de dados

Data de elaboração do planeamento

31-07-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Concepção-Construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais de CANHA

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

mar/19

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

mai/17

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

919

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

805

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

88%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

11

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

11

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

A empreitada encontra-se fisicamente concluída estando em preparação a fase de pré-arranque. O arranque da exploração da ETAR irá ter início em maio de 2019, com duração mínima de 6 meses.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Candidatura Aprovada -POSEUR-03-2012-FC-000479

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

680

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento.

Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:

XXXXX

 - introdução de dados

Nome da empresa

SIMARSUL, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-07-2019

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Empreitada para Execução da Ligação Gravitica do Sistema de Cárcamo Lobo à Estação Elevatória do Lavradio (Subsistema do Barreiro/Moita)

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

mar/19

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

660

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Foi aberto o procedimento por concurso público. A empreitada está em fase de análise de propostas para emissão do Relatório Preliminar.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento.

Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:

XXXXX

 - introdução de dados

Nome da empresa

SIMARSUL, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-07-2019

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Empreitada de substituição do sistema de gradagem da EE4, EE Vinha das Pedras e EE Fonte da Prata

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

mar/19

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

277

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

O concurso para a elaboração do projeto de execução encontra-se em fase de análise de reclamação recebida na audiência prévia

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento.

Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:

XXXXX

 - introdução de dados

Nome da empresa

SIMARSUL, SA

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-07-2019

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Empreitada de Execução da Reabilitação de Infra-estruturas de Drenagem e Elevação do Subistema da Quinta da Bomba - EM Corroios

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

mar/19

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

750

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Projeto de execução concluído e aprovado pela CE a 14/02/2019. O projeto foi enviado ao Município do Seixal e vai ser agora enviado à ERSAR

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DO 1º TRIMESTRE DE 2019 DA
SIMARSUL-SANEAMENTO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, S.A. (SIMARSUL)

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto no artigo 25.º, nos 2 e 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial ("RJ SPE"), os titulares dos órgãos de Administração das empresas públicas devem especificar o nível de execução orçamental da empresa, demonstrativo dos objetivos fixados no plano de atividades e orçamento, incluindo o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, bem como as operações financeiras contratadas.
2. Ao abrigo do artigo 44.º, n.º1, alínea j) do RJ SPE, as empresas estão obrigadas a divulgar os relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.
3. Assim, em conformidade com as disposições acima referidas, o Conselho Fiscal da SIMARSUL, apresenta o seu relatório relativo à Execução orçamental do 1º trimestre de 2019 (REO 1T 19) subscrito pelo Conselho de Administração em 04 de setembro de 2019.
4. Os montantes executados do primeiro trimestre de 2019, encontram-se comparados com o período homólogo e com o orçamento para 2019, versão aprovada pelo Conselho de Administração em 18 de setembro de 2018, pelo que, não contempla as alterações introduzidas na última versão aprovada em conselho de Administração aprovado em 24 de setembro de 2019, após o pedido de revisão por parte da UTAM no seguimento da sua não aprovação. A 16 de outubro de 2019 o PAO para 2019 foi aprovado.
5. Não se encontra incluído, nem na execução nem no orçamento, o impacto da aplicação da adoção pela primeira vez da Norma Internacional da Contabilidade nº 16 sobre Locações.

PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS

1. O Conselho Fiscal acompanhou a atividade da SIMARSUL ao longo deste trimestre, quer através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, quer através da análise da informação contabilística e de controlo de gestão e do contacto/reuniões com a Administração e Serviços.


18. 

2. Tivemos em consideração o "Memorando de acompanhamento" emitido pelo Revisor Oficial de contas, relativamente à apreciação do REO 1T 19.
3. Adicionalmente, analisámos o conteúdo do REO 1T 19 preparado pela SIMARSUL, e a razoabilidade dos seus desvios quanto à:
 - Evolução da Demonstração da Posição Financeira e da Demonstração de Resultados por naturezas, com referência a 31 de março de 2019, respetivamente, a sua comparação com o período homólogo e com o respetivo orçamento de 2019;
 - Análise das atividades de investimento e fontes de financiamento e,
 - Análise da evolução dos gastos operacionais.

ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O REO 1T 19 apresenta os seguintes desvios, em relação ao orçamento para 2019.

1. Síntese dos desvios apresentados na Demonstração da Posição Financeira:

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA a 31 de Março de 2019	mar/19	mar/18	Orçamento 2019	Desvio
Ativos não correntes	224,735	224,642	226,136	-1,401
Ativos correntes	18,357	19,854	18,557	-200
Total do Ativo	243,092	244,496	244,693	-1,601
Capital Próprio	65,042	63,197	65,116	-74
Passivos não correntes	171,155	174,407	168,720	2,435
Passivos correntes	6,894	6,892	10,857	-3,963
Total do Passivo	178,050	181,299	179,577	-1,527
Total do Passivo e Capital Próprio	243,092	244,495	244,693	-1,601

Fonte: REOT_1º Trim19

No quadro acima, podemos verificar que o desvio global no total da Demonstração da Posição Financeira é de 1,6 milhões de euros ao compararmos o real com o orçamento, sendo o real inferior ao orçamento e ao seu período homólogo. Verifica-se que as rubricas que mais contribuíram para esta variação foram:

- Ativo: ativo não corrente, praticamente na totalidade da variação do ativo e
- Passivo: Tendo ocorrido variações de natureza contrária, o passivo não corrente aumentou, e a passivo corrente diminuiu.

Análise mais detalhada:

Unid: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA a 31 de Março de 2019	mar/19	mar/18	Orçamento 2019	Desvio
Ativos não correntes	224,735	224,642	226,136	-1,401
Ativos Intangíveis	155,333	158,214	156,160	-827
Ativos tangíveis	35	4	19	16
Investimentos Financeiros	2,347	2,280	2,300	47
Impostos Diferidos	3,898	3,761	3,921	-23
Desvio Tarifário Ativo	63,121	60,383	63,736	-615
Ativos correntes	18,357	19,854	18,557	-200
Inventários	79	65	22	57
Clientes	7,714	9,490	6,670	1,044
Outros Ativos correntes	863	1,590	7,341	-6,478
Caixa e seus equivalentes	9,701	8,708	4,524	5,177
Total do Ativo	243,092	244,496	244,693	-1,601
Capital Próprio	65,042	63,197	65,116	-74
Passivos não correntes	171,155	174,407	168,720	2,435
Empréstimos	79,607	82,923	83,855	-4,248
Impostos Diferidos Passivos	15,535	14,970	15,599	-64
Amortizações de Investimento Futuro	12,595	11,383	12,531	64
Subsídios ao Investimento	59,153	60,738	56,735	2,418
Outros passivos não correntes	4,265	4,392	0	4,265
Passivos correntes	6,894	6,892	10,857	-3,963
Empréstimos	3,356	3,158	3,356	0
Fornecedores	894	879	1,288	-394
Outros passivos correntes	2,644	2,855	6,213	-3,569
Total do Passivo	178,050	181,299	179,577	-1,527
Total do Passivo e Capital Próprio	243,092	244,495	244,693	-1,601

Fonte: REOT_1º Trim19

Se analisarmos o ativo, conclui-se que as rubricas que mais contribuíram para este desvio negativo foram, os "Ativos fixos intangíveis", devido ao atraso no início de alguns Investimentos, o "Desvio tarifário" e outros ativos correntes, contrabalançadas positivamente com a rubrica de clientes e "caixa e seus equivalentes".

O passivo corrente diminuiu em relação ao orçamento, por via das rubricas "Outros passivos e fornecedores", enquanto que o passivo não corrente aumentou em relação ao orçamento, por via essencialmente da rubrica "Subsídios ao investimento" e de "Outros passivos não correntes", contrabalançados pelos empréstimos a reconhecer no futuro, em consequência da redução do investimento face ao previsto.


 3 R. M.

2. Síntese dos desvios na Demonstração dos Resultados por Naturezas

Unid: Euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS a 31 de março de 2019	mar/19	mar/18	Orçamento 2019	Desvio
Prestação de Serviços	3,793,476	3,912,573	4,196,417	-402,941
Serviços de Construção (IFRIC 12)	113,289	156,439	994,706	-881,417
Desvio de Recuperação de Gastos	423,092	601,534	867,661	-444,569
Volume de Negócios	4,329,857	4,670,546	6,058,784	-1,728,927
Custo das Vendas	-51,493	-42,982	-66,275	14,782
Serviços de Construção (IFRIC 12)	-113,289	-156,439	-994,706	881,417
Margem Bruta	4,165,075	4,471,125	4,997,803	-832,728
Fornecimentos e Serviços Externos	-1,078,051	-1,289,172	-1,642,000	563,949
Gastos com o pessoal	-816,301	-806,564	-874,601	58,300
Amortizações, depreciações e reversões	-1,314,082	-1,415,209	-1,400,582	86,500
Outros gastos e perdas operacionais	-34,367	-28,196	-41,979	7,612
Subsídios ao Investimento	393,747	421,125	398,670	-4,923
Outros rendimentos e ganhos operacionais	67,764	461	23,100	44,664
Resultados Operacionais	1,383,785	1,353,570	1,460,411	-76,626
Gastos e perdas de financiamento	-794,260	-815,391	-795,905	1,645
Rendimentos Financeiros	15,833	25,263	74,879	-59,046
Resultados Financeiros	-778,427	-790,128	-721,026	-57,401
Resultados antes de impostos	605,358	563,442	739,385	-134,027
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-185,528	-83,811	-131,075	-54,453
Resultado Líquido do Exercício	419,829	479,631	608,310	-188,481

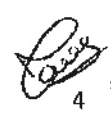
Fonte: REOT_1º Trím19

Na Demonstração de Resultados, os principais desvios na execução face ao orçamento e que originaram uma redução do resultado líquido de 108 mil euros face ao previsto, foram:

- i. O desvio negativo no volume de negócios em cerca de 1.729 mil euros, tem a sua origem na descida generalizada de todos os itens que compõem esta rubrica, serviços prestados, desvio de recuperação de gastos e a aplicação da IFRIC 12. Esta descida deve-se ao facto da SIMARSUL ter diminuído a faturação dos m3 de saneamento aos municípios.
- ii. Os fornecimentos e serviços externos evoluíram favoravelmente, sendo que o executado ficou abaixo do previsto em 544 mil euros.
- iii. Os resultados financeiros apresentam um desvio negativo de 57 mil euros, quando comparados com o previsto, resultante de menores rendimentos financeiros.

3. Atividades de Investimento

O investimento realizado em 2019, totalizou 113 mil euros, sendo que em termos orçamentais estavam previstos 621 mil euros, o que representa um grau de execução muito abaixo do previsto.


 4 R

4. Atividades de Financiamento

O endividamento foi de 83 milhões de euros, mantendo-se praticamente inalterado face ao orçamentado e abaixo ao do período homólogo.

5. Análise aos gastos operacionais

O rácio de gastos operacionais pelo volume de negócios, na execução, apresenta uma diminuição em relação ao orçamentado em 10,2%, devido à descida dos fornecimentos e serviços externos e também das prestações de serviços.

Na execução também se verificou uma descida, pouco acentuada, no conjunto de deslocações e estadas, alojamentos e encargos com viaturas, tanto em relação ao orçamentado, como em relação ao período homólogo, conforme o pretendido.

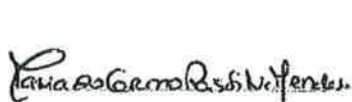
Relativamente aos encargos com pessoal, também se verificou uma descida na execução em relação ao orçamentado. Não se verificou nenhuma contratação.

CONCLUSÃO

Tendo em atenção as análises efetuadas e os contactos regulares que decorreram com o Conselho de Administração e com os Serviços, e com exceção das situações mencionadas nos parágrafos 4 e 5 da "Introdução" acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira, dos primeiros três meses do período de 2019 da SIMARSUL, não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os registos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe servem de suporte naquela data.

Seixal, 11 de dezembro de 2019

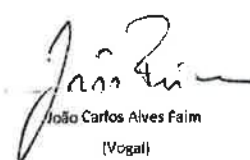
O Conselho Fiscal



Maria do Carmo dos Reis e Silva Mendes
(Presidente)



Rui Alexandre dos Santos Sá Carrilho
(Vogal)



João Carlos Alves Faim
(Vogal)

Ao Conselho Fiscal e Conselho de Administração da
Simarsul- Saneamento da Península de Setúbal, SA

Memorando de Acompanhamento relativo ao primeiro trimestre de 2019

Exmos. Senhores,

Introdução

1 Para efeitos do disposto no Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro, o qual estabelece o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial, procedemos à análise da informação financeira, incluída em Anexo, preparada pelo Conselho de Administração da Simarsul- Saneamento da Península de Setúbal, SA (adiante designada por Entidade), relativa ao primeiro trimestre de 2019, incluída no documento em anexo denominado por “Relatório de Execução Orçamental – 1º Trimestre 2019”, que inclui, entre outros aspetos, (i) a análise orçamental, (ii) a análise financeira comparativa e (iii) a análise do plano de investimentos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho da Administração da Entidade a implementação e manutenção de um adequado sistema de informação, o total e adequado registo das transações financeiras ocorridas, bem como a preparação e submissão oportuna de mapas financeiros requeridos pela legislação aplicável.

3 A nossa responsabilidade consiste em acompanhar a atividade da Entidade ao longo do período e na elaboração de um Memorando de Acompanhamento trimestral, com vista à identificação de eventuais situações que, de um ponto de vista contabilístico ou de controlo interno, entendemos dever realçar.

Âmbito

4 Para a elaboração do presente Memorando de Acompanhamento, efetuámos os seguintes procedimentos:

a) Acompanhamento da atividade da Entidade através de:

- Participação em reuniões efetuadas com os responsáveis da Entidade e leitura das atas, tendo sido solicitados e obtidos os esclarecimentos que foram considerados necessários;
- Consultados os balancetes e restante informação financeira relativos ao período de três meses findo em 31 de março de 2019;
- Obtenção de informação do grau de execução e desvios orçamentais, decorrentes das atividades desenvolvidas no período de três meses findo em 31 de março de 2019.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

- b) Observação do cumprimento das determinações legais aplicáveis, no período de três meses findo em 31 de março de 2019, no que se refere aos seguintes aspetos:
- Deveres de informação previstos no n.º 2 do artigo 26º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
 - Plano de contratação de trabalhadores previsto no artigo 157º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
 - Plano de redução de gastos operacionais conforme previsto no artigo 158º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
 - Limite de endividamento das empresas do setor empresarial do Estado no artigo 159º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
 - Princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo 141 da Lei n.º 71/2018;
 - Prazo médio de pagamentos de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro e com o Despacho n.º 9870/2009; e
 - Princípios do Bom Governo determinados pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.
- c) Observação do cumprimento das obrigações fiscais, nomeadamente a entrega das guias de imposto e respetivos pagamentos, e a análise da situação contributiva da Entidade e das comunicações e inspeções fiscais.

5 Nas circunstâncias, o trabalho efetuado não constitui um exame às demonstrações financeiras da Entidade do período de três meses findo em 31 de março de 2019, nem tão pouco uma revisão limitada às mesmas, de acordo com os normativos de auditoria, mas apenas no acompanhamento da atividade desenvolvida pela Entidade no período em análise, por forma a dar cumprimento ao disposto na alínea i) do n.º 1 do Artigo 44.º do Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro.

Principais aspetos e conclusões

6 Neste contexto, e com o objetivo de proporcionar informação sobre os procedimentos realizados, resumimos, de seguida, os principais aspetos e considerações decorrentes da análise à execução do orçamento e informação financeira da Entidade do período de três meses findo em 31 de março de 2019, que entendemos dever realçar neste Memorando de Acompanhamento:

6.1 A demonstração da posição financeira e a demonstração dos resultados do período de três meses findo em 31 de março de 2019, assim como a evolução dos gastos e rendimentos face ao orçamento e ao período homólogo encontram-se detalhadas no documento em anexo (capítulos 1 e 2), preparado pelo Conselho de Administração da Entidade, denominado por “Relatório de Execução Orçamental – 1º Trimestre 2019”;

6.2 O montante relativo ao volume de negócios apresenta um valor de 4.330 milhares de euros, sendo inferior ao orçamentado em 1.622 milhares de euros. Esta variação prende-se com os valores relativos à IFRIC 12, nomeadamente atrasos com o investimento e com o Desvio de recuperação de gastos, que com a diminuição das taxas de referência da OT a 10 anos diminuiu.

6.3 Os gastos operacionais totalizaram 3.293 milhares de euros a 31 de março de 2019, sendo inferior ao orçamentado em 730 milhares de euros, devendo-se essencialmente ao seguinte aspeto:

- a) Os gastos com fornecimentos e serviços externos diminuíram 564 milhares de euros face ao orçamentado, sendo o principal motivo o facto do volume do caudal orçamentado ter sido superior ao real, tal como é possível observar na diminuição da rubrica de prestação de serviços.

6.4 Relativamente à Demonstração da posição financeira, constata-se que as principais variações a relevar, foram essencialmente:

- a) A rubrica de Disponibilidades apresenta um saldo de 9.701 milhares de euros a 31 de março de 2019 sendo superior ao orçamentado em 5.177 milhares de euros. A rubrica de outros ativos correntes apresenta um saldo de 863 milhares de euros sendo inferior ao orçamentado em 6.478 milhares de euros. O principal motivo para a variação de ambas as rubricas é o facto de estar orçamentado conceder um empréstimo à AdP SGPS no valor de 6.000 milhares de euros durante o primeiro trimestre. No entanto, o mesmo ocorreu apenas no segundo trimestre;
- b) A rubrica de Subsídios ao investimento não correntes apresenta um saldo de 59.153 milhares de euros a 31 de março de 2019, apresentando uma variação face ao orçamentado de 2.418 milhares de euros. A rubrica de outros passivos correntes apresenta um saldo de 2.644 milhares de euros a 31 de março de 2019 apresentando uma variação de 3.569 milhares de euros face ao orçamentado. Em ambas as rubricas a variação prende-se com o facto de existir uma reclassificação no RET face ao inicialmente estimado no PAO de 2019 entre estas duas rubricas;

6.5 Os valores apresentados na coluna de orçamento no Relatório de Execução Trimestral (RET) respeitam ao Plano de Atividades e Orçamento (PAO) de 2019 aprovado pelo Conselho de Administração da entidade no dia 18 de setembro de 2018, o qual não obteve concordância por parte da UTAM. A Entidade apresentou um novo PAO para o exercício de 2019, o qual teve parecer favorável a 16 de outubro de 2019.

6.6 Como se prevê no n.º2 do artigo 26º do Decreto-Lei n.º 84/2019, a Entidade deverá apresentar as dívidas a fornecedores no site da internet, caso o Prazo médio de pagamentos seja superior a 60 dias. No entanto, a Entidade apresenta um PMP inferior ao limite no trimestre analisado. No âmbito do Programa “Pagar a Tempo e Horas” e tendo em consideração as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 9870/2009, a Entidade deveria apresentar um PMP inferior a 49 dias. Recomendamos que o PMP seja monitorizado de modo a que a Entidade se encontre em cumprimento a 31 de dezembro de 2019.

6.7 Relativamente ao Plano de contratação de trabalhadores previsto no artigo 157º do Decreto-Lei n.º 84/2019, não foi executado nenhum processo de recrutamento no período deste Relatório.

6.8 No que respeita ao plano de redução de gastos operacionais e ao limite de endividamento conforme previsto nos artigos 158º e 159º do Decreto-Lei n.º 84/2019, a Entidade encontra-se a cumprir a diminuição do rácio de gastos operacionais sobre o volume de negócios e o limite de endividamento.

6.9 A Entidade encontra-se ainda em cumprimento no que diz respeito ao princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo 141º da Lei n.º 71/2018. Adicionalmente, e de forma complementar à informação divulgada no Relatório de Governo Societário do exercício de 2018, indagámos junto dos responsáveis que a Entidade se encontra a cumprir no exercício de 2019 com os Princípios do Bom Governo determinados pelo Decreto-Lei n.º 133/2013.

6.10 Observámos o cumprimento das obrigações fiscais, nomeadamente a entrega das guias de imposto e respetivos pagamentos. Adicionalmente garantimos que a situação contributiva da Entidade estava regularizada e que não existiram comunicações e inspeções fiscais durante o período.

6.11 O orçamento e a execução não contemplam os impactos da adoção pela primeira vez, em 2019, da Norma Internacional de Contabilidade nº 16 (Locações).

Ficamos ao dispor para eventuais esclarecimentos adicionais. Entretanto, agradecemos à Entidade a amabilidade com que foram recebidos os nossos colaboradores durante a realização do nosso trabalho, apresentamos os nossos melhores cumprimentos e subscrevemo-nos.

18 de dezembro de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



João Rui Fernandes Ramos, R.O.C.